

30/08/2019 às 05h00

Mudando o foco

Por **Filipe Lage de Sousa**

A indústria permanece sendo o setor mais produtivo apesar dos progressos tecnológicos feitos nos outros setores. Qualquer país que tenha passado por um processo de industrialização experimentou ganhos de produtividade pelo fato de ter obtido uma mudança estrutural de sua economia. Como consequência dessas evidências, muitos governos procuram desenhar uma política industrial objetivando se desenvolver de forma mais dinâmica.



ADVERTISING

Mensagens dos leitores

Amazônia

O problema não é o presidente da França e sua vida matrimonial, mas a postura indiferente que o presidente do Brasil tem demonstrado em relação à preservação da Amazônia, com sua visão equivocada e curta sobre o aproveitamento econômico da

30/08/19, 11:58



Muito embora seja altamente tentador oferecer benefícios para o setor industrial de forma que ele se desenvolva, as evidências empíricas nos fornecem mais casos de fracasso em comparação aos de sucesso. Isso remete à questão de se o governo deve ou não intervir para o desenvolvimento de algum segmento da economia, ou seja, algum nicho de mercado específico. Caso a resposta seja positiva, como deveria ser esse apoio?

De acordo com a literatura econômica, os governos podem ter um papel relevante para dinamizar um setor, pois a descentralização das escolhas pelos agentes econômicos isoladamente pode resultar numa alocação de recursos diferente do melhor cenário em termos de bem-estar social; portanto a intervenção governamental pode ser justificada por realocar os recursos para uma maior eficiência da economia (por exemplo, Aghion, Boulanger, and Cohen (2011)).

No entanto, não é trivial para um governo realocar recursos visando a eficiência, visto que alguns fatores de produção podem não estar disponíveis para essa mudança estrutural, de forma que o desenvolvimento de nichos focais ("indústrias nascentes") deve estar associado à dotação relativa de fatores de produção imóveis (terra) ou lentamente ajustáveis (capital humano e infraestrutura), como por exemplo nas experiências japonesa e coreana de desenvolvimento, onde os governos fizeram investimentos em educação a fim de ampliar o nível de capital humano requerido para se tornar

preciosa floresta. Foi uma sucessão de declarações cuja retórica soou como um incentivo às queimadas ilegais.

...

30/08/2019 às 05h00 - Eliana França Leme -

Em sincronia

O brilhante economista Nilson Teixeira, sempre rigoroso em suas análises e preciso em seus prognósticos econômicos, no seu artigo para o **Valor** de 29/8/2019 (A19), "Brasil em sincronia com o mundo", chama nossa atenção para o fato de que durante décadas nossa economia esteve à margem do que ele classificou de padrão global,...

30/08/2019 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

PIB cresce

O temor de uma nova estagnação técnica felizmente ficou para trás. O anúncio ontem do IBGE, de que no segundo trimestre deste ano o PIB cresceu 0,4%, ou o dobro da expectativa dos analistas, porém longe do ideal, animou o mercado e a bolsa subiu 2,47%, ultrapassando os 100 mil pontos. Ressalte-se que a indústria neste mesmo período cresceu 0,7% e o...

30/08/2019 às 05h00 - Paulo Panossian -

Ver todas | Envie sua mensagem

competitivo em segmentos mais sofisticados.

Em todo caso, qualquer argumento de escolhas de nichos de mercado não pode prescindir de acompanhamento por indicadores objetivos de desempenho. O argumento de indústria nascente, por exemplo, é utilizado para o desenvolvimento de um setor ainda incipiente. Para que essa política seja bem sucedida, ela precisa satisfazer o teste de Mill-Bastable. A ideia central desse teste se concentra em dois pontos. Primeiro, o setor escolhido necessita se tornar competitivo após a "proteção" temporária (Mill), pois, caso contrário, o setor muda seu status de nascente para dependente e ineficiente. Segundo, retornos esperados do desenvolvimento do setor ao se tornar competitivo devem compensar as perdas incorridas no período de "proteção" (Bastable).

Muito embora os argumentos sejam simples e intuitivos, satisfazer essas duas condições não é trivial, porque há muita incerteza em ambas as condições na hora da implementação desse tipo de política. O tempo ideal de "proteção" assim como os benefícios e custos da política são desconhecidos e questionáveis, o que introduz diversas ressalvas para governos do mundo todo quando planejam desenhar uma política industrial.

Tempo ideal de "proteção" assim como os custos da política são desconhecidos e questionáveis

Ainda, ressalte-se que, mesmo nos casos que passaram no teste de Mill-Bastable, pode ter havido danos colaterais em decorrência de efeitos deletérios sobre a produtividade de atividades no upstream e no downstream do elo protegido da

cadeia. Por último, deve-se mencionar que indústrias nascentes, quando amadurecem, acabam se constituindo em fortes grupos de interesse que bloqueiam tentativas de alteração do marco institucional, mesmo quando seja eficiente fazê-lo do ponto de vista do desenvolvimento econômico.

Apesar dos desafios e problemas, políticas visando promover o setor produtivo estão sempre presentes nos debates econômicos em diversos países. No entanto, as iniciativas mais bem sucedidas concentram seus esforços em políticas horizontais, ou seja, aquelas que servem de estímulo para empresas de qualquer setor.

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Política monetária a zero 
05h00

Recuperação se firma e ritmo lento deve prevalecer 
05h00

Economia não está pronta para o Brexit 
05h01

Mudando o foco 
05h01

Ver todas as notícias

Há evidências robustas de que inovação induz ganhos de produtividade. Portanto, políticas de apoio à inovação tendem a favorecer as firmas sem necessidade de definir que tipo deveria receber o apoio governamental. No caso brasileiro, houve um aumento de políticas voltadas para inovação no setor privado nos últimos anos, as quais funcionaram adequadamente, pois o apoio governamental não substituiu os recursos privados (Cânedo-Pinheiro e Figueiredo 2017). Portanto, uma política industrial voltada para promover inovação nas empresas tende a ter resultados positivos para alavancar a produtividade da economia.

A literatura econômica tem evidências de como as políticas de comércio exterior podem beneficiar uma economia ao induzir o desenvolvimento do setor produtivo. Segundo Bhagwati (1999), as políticas de promoção à exportação feita pelos países asiáticos tiveram um papel fundamental em influenciar as decisões de investimento tanto em setores comercializáveis quanto não comercializáveis. Logo, uma política industrial voltada para o aumento da participação das empresas no comércio internacional produz externalidades favoráveis ao desenvolvimento do setor privado.

Para finalizar, estudos comprovam que a gestão das empresas é um componente importante numa decomposição da produtividade. Por exemplo, Bloom et al. (2016) estima que os diferentes níveis de gestão representem 30% do gap de produtividade encontrado entre os países. Portanto, estimular melhorias de gestão pode proporcionar aumento de competitividade dos setores numa economia. A literatura mostra que firmas que implementaram e/ou melhoram métodos de gestão em países em desenvolvimento aumentaram sua produtividade ao redor de 10%.

Nossa principal conclusão é que políticas de apoio ao setor produtivo requer uma nova visão. Escolhas de nichos são arriscadas, e podem, em função de efeitos na cadeia, produzirem mais danos do que benefícios. Políticas horizontais, com regras comuns a todos os setores, e voltadas para o desenvolvimento de um melhor ecossistema institucional, deixando para o mercado a seleção de nichos de atuação, pode ser uma estratégia mais promissora para governos. Portanto, políticas públicas para o desenvolvimento do setor privado deve mudar o foco para as oportunidades e desafios encontrados pelas empresas (inovação, exportação e gestão, para

Versão Digital

30-08-2019 



Acesse a versão digital do Valor e leia o jornal exatamente como ele foi impresso. Conteúdo exclusivo para assinantes.

LINK PATROCINADO

Últimas ofertas! Voos a partir de R\$ 89 desde São Paulo

LINK PATROCINADO

Conheça o alarme que assusta qualquer bandido.